

O SILÊNCIO

...para uma autêntica vida interior (DC 4)

Lemos das Deliberações capitulares (art. 4º): "*Cada irmã, para favorecer a sua vida de oração e guardar a Palavra, eduque-se ao silêncio interior e exterior com atenção também para um uso moderado dos meios de comunicação.*"

Encontramo-nos na cultura do barulho, da superficialidade e da agitação, considerada como a psicose da vida moderna e pós-moderna. O mundo está saturado de informações. O silêncio tornou-se um bem escasso, caro e pouco valorizado. Mas sabemos que o silêncio é uma necessidade do ser humano, para a unificação de todos os níveis de seu ser: humano, psicológico e espiritual. Além disso, quando se deseja experimentar na própria interioridade a presença amorosa de Deus e crescer na vida espiritual, o silêncio é realmente necessário. A verdadeira expansão do ser humano é para "dentro" e não "fora". Exatamente por causa da importância que tem o silêncio em nossa vida, o capítulo geral de 2011, convida-nos a "*educar-nos ao silêncio interior e exterior.*"

O silêncio não é apenas calar por calar. Não é passividade nem indiferença ou ausência. Não é um sedativo psicológico. O silêncio é presença, acolhida, atenção, reflexão, ressonância, interiorização do Mistério, espaço de liberdade para a atuação do Espírito. O silêncio é o "clima" do Espírito e da música da alma. O silêncio interior é saudável, nos relaxa e nos dá equilíbrio, harmoniza-nos, produzindo serenidade, paz e capacidade contemplativa. O silêncio é um pedagogo que nos ensina a escutar nosso coração, as pessoas, Deus, a criação. No silêncio podemos ouvir a respiração da nossa alma e os sussurros de Deus

Na vida espiritual é necessário fazer silêncio para escutar, compreender e viver a Palavra de Deus. A primeira palavra pertence a Deus. É Ele que nos comunica - no silêncio do nosso ser - toda a beleza e a grandeza do seu amor salvífico. O silêncio é o mesmo Deus presente em nós. No silêncio realiza-se a mais profunda e plena comunicação entre duas pessoas, entre nós e Deus, a exemplo da Santíssima Trindade. A palavra mais completa coincide com o mais profundo silêncio. Não é palavra autêntica aquela que não é grávida do silêncio. O silêncio é a qualidade da fala.

O silêncio está relacionado com o Verbo Divino. É no silêncio que podemos acolher o Verbo. Maria ensina-nos a viver o silêncio fecundo, porque o silêncio é a linguagem inefável do amor e do mistério (Lc 2, 51). O silêncio nos faz entrar em harmonia com o cosmos, com a nossa própria existência e nos ajuda a perceber o que não está em sintonia com o plano divino. Faz-nos intuir a beleza interior de todas as coisas. Mas este silêncio requer educação, "disciplina", exercício ascético e constante. É importante *educar-se ao silêncio, apesar de nossa vida ser vivida no meio do ruído cotidiano do mundo pós-moderno.*

O silêncio também é uma luta, por vezes, difícil, contra os obstáculos e as forças do mal em seus vários aspectos. É impossível colocar-se a caminho do silêncio sem encontrar-se, mais cedo ou mais tarde, nesta luta interna. Jesus é um exemplo real dessa luta, tanto no tempo vivido no deserto como no Getsêmani. Nesta luta, Jesus experimentou a solidão do abandono e da angústia. Mas Ele se manteve fiel à vontade do Pai até o final (Lucas 4,1-13, Mt 26,36-46).

No Antigo Testamento, o drama de Jó é a imagem mais eloquente do silêncio de Deus "*Eu grito a você, mas você não me responde, eu insisto, mas você não me escuta*" (Jó

30,20). Recordamos também o silêncio incompreensível que experimenta o salmista: "*Deus, não fique mudo, não fique calado e inerte, ó Deus*" (Sl 83,2) "*Até quando, o Senhor, vai me esquecer? Até quando me esconderá seu rosto?*"(Sl 13,2). O silêncio será sempre e contemporaneamente, o mistério da morte e ressurreição como o "grão de trigo"(cf. Jo 12,24).

O silêncio externo e interno

A palavra é a semente madura do pensamento, mas para amadurecer tem necessidade de silêncio e da reflexão. O falar demais diminui o poder espiritual. Quem fala demais é dominada pela incontinência verbal e resídua nas conversações de energia admirável. A palavra destrói ou pelo menos debilita o poder da mente. O silêncio interior é um estado de espírito que está relacionado com o silêncio dos sentidos do qual falam os místicos. O silêncio interior consiste dominar a vibração mental afim de que o Espírito Santo possa falar ao nosso espírito. O oposto do silêncio interior é a dispersão, a distração. O recolhimento significa reunir os fragmentos dispersos do próprio ser, dar ao ser e ao agir humano a necessária "espinha dorsal". No silêncio a nossa mente purifica-se, harmoniza-se e aprofunda-se.

Experimentamos continuamente uma "força centrífuga", que nos leva para o exterior: as nossas impressões, idéias, fatos, lembranças do passado e preocupações excessivas. Tudo isso nos leva a viver na superfície. No silêncio em vez disso, permitimos que tudo isso "descanse" e esteja estruturado em nós. No silêncio podemos deixar que os maus sentimentos e as experiências dolorosas do passado se dissolvam e nos permitam encontrar nosso verdadeiro "ser". A forma mais elevada de silêncio interior é a que surge da conscientização. A conscientização e o silêncio que a acompanha nos permitem agir de forma adequada. No silêncio permitimos à nossa conscientização acolher aquilo que existe nas profundezas de nossa consciência. No silêncio aumenta o poder de nossa mente e nossa personalidade de uma forma extraordinária.

Graças ao silêncio desenvolve-se a nossa sensibilidade interna, aperfeiçoa-se nossa percepção e nossa intuição, percebemos a presença do Reino. O silêncio é o espaço para esta revelação. É calar para permitir que a vida se expanda e se amplie. São os ruídos que cobrem a força interna, que se dividem em mil pedaços. Silenciá-los é encontrar de novo nova confiança e saúde. Diz um provérbio: "Quando você fala, procure que as suas palavras sejam melhores que o silêncio." O silêncio nasce dentro de nós. Trata-se somente de saber perceber. Possamos viver o silêncio interior na *vida cotidiana* sendo atentas aquilo que somos e que fazemos no momento presente, como fez Murialdo.

Madre Maria Ellena nos ajuda a refletir sobre a importância do silêncio e nos apresenta Murialdo como modelo: "*Eu gostaria de propor o estudo, a prática de uma virtude tão preciosa, mas tantas vezes esquecida: O SILÊNCIO. Neste Murialdo é o nosso mestre, é um exemplo e pode ser guia. Não era um homem de muitas palavras, talvez um pouco por temperamento, mas, certamente, muito pela virtude e o podemos entender pelo seu espírito de oração sempre vivo; da vida interior, vivida e praticada entre as muitas ocupações e preocupações, que lhe permitia manter sempre os olhos fixos em Deus, a Sua Vontade, a sua glória. E nós, suas filhas espirituais devemos saber imitá-Lo nesse exercício da virtude, a fim de atingir aquela perfeição a qual somos chamadas e para a qual somos avaliadas. Certamente não no barulho, na dissipação poderemos alcançar a meta. Devemos*

rodear-nos de silêncio, isolar-se completamente do mundo e das criaturas, também quando as ocupações nos mantém em contato com elas "(ME 13).

Pe. Casaril apresenta São José como modelo de silêncio e vida interior: "*Recopiem em vocês e em suas comunidades as linhas características da fisionomia de S. José que são: humildade e recolhimento, espírito interior em uma vida de trabalho, de movimento, de provas grandíssimas, amor a Jesus e a Maria nos sacrifícios morais e materiais que santificaram a sua vida "*. (LC/56).

Referindo-se ao presépio no Natal de 1959, assim M. M. Ellena se expressa: "*Contemplemos com os olhos da fé este mistério do amor e procuremos imitar as virtudes que mais devem brilhar: A HUMILDADE que tanta graça tem merecido para nós; A POBREZA que por toda a vida acompanhou o Redentor e que deverá acompanhar-nos, O SILÊNCIO, que nos dá a oportunidade de ouvir mais claramente a voz de Jesus em nosso coração "*. (ME 2).

Cultivar a sabedoria do silêncio interior é um dos melhores métodos para conservar a nossa energia, reequilibrar o nosso ser mais profundo, preservar nossa saúde física, emotiva e espiritual e ser "contemplativa" na ação (Const. 11).

Textos para a oração

- ✓ Es 33,12-23; Os 2,16; Mt 6,5-6; Lc 2,2,51; Lc 4,1-13; Mt 26,36-46; Gv 12,24
- ✓ Lettere di p. Casaril: LC/56, LC/72
- ✓ Lettere di Madre Ellena: n. 2 e n. 13